

REVISTA INSTITUTO SOCIAL CASA DE MÃE

CASA É
ONDE ESTÁ
O NOSSO
CORAÇÃO
CASA
DE MÃE


CASA
DE MÃE
INSTITUTO SOCIAL



Dados



2010 - 2019

560 gestantes
atendidas

2013 - 2019

120 mulheres **capacitadas** em
costura e estamparia

2014 - 2019

5 lançamentos de **coleções exclusivas**
da Casa de Mãe



80%

das participantes
gerando renda através
do ofício adquirido
em 2019

Essa revista é fruto dos oito anos de trabalho da Casa de Mãe e pretende mostrar um pouco de quem somos, da nossa história, dos nossos projetos e dos nossos sonhos. De quem faz e de quem vive nossos processos de transformação, desenvolvimento e autonomia.

Muitas parcerias foram feitas ao longo desses oito anos: Anglo Gold Ashanti, Vale, Fundação Dom Cabral, Cemig, Secretaria de Saúde de Nova Lima, Programa Saúde da Família, Prodomo Design, Santa Fé Transportes, Casa do Jardim, Quick Cidadania, Brazil Foundation, Instituto Mahle entre outras ações pontuais feitas sempre ao lado de parceiros comprometidos com a nossa causa.

Aos nossos parceiros, apoiadores e a todos aqueles que de alguma maneira fizeram parte dessa história, somos muito gratos.

É o resumo desse caminho de aprendizados, desafios e de resultados positivos que vamos contar nas próximas páginas.

Boa leitura e sejam bem vindos à Casa de Mãe.

MICHELLE PRIPAS
Fundadora do Instituto Social Casa de Mãe



Sumário

QUEM SOMOS	7
NOSSOS PARCEIROS	7
NOSSA HISTÓRIA	8
LINHA DO TEMPO	10
PROGRAMA BOAS VINDAS	12
ATELIÊ SOCIAL	14
COLEÇÃO LIMITES	18
COLEÇÃO NÃO QUERO FLORES	20
COLEÇÃO VOO LIVRE	22
COLEÇÃO RECEITAS DE COSTURA	24
COLEÇÃO FUNDO DE QUINTAL	26
ATELIÊ ABERTO	28
O QUE DIZEM OS PARCEIROS DA CASA DE MÃE	30
EQUIPE CASA DE MÃE	34
ENGLISH VERSION	35



Quem Somos

O **Instituto Casa de Mãe** é uma organização não governamental, sem fins lucrativos. Desde 2010, atuamos no bairro Jardim Canadá, em Nova Lima, Minas Gerais. Temos como objetivo o acolhimento das mulheres moradoras da região, visando contribuir para a autonomia e o bem estar de cada uma delas. Por meio dos nossos três principais projetos - Programa Boas Vindas, Ateliê Social e Ateliê Aberto - contemplamos a educação para a saúde, para o trabalho e para o empreendedorismo feminino.

Nossos Parceiros

Alianças Estratégicas



Parceiros Financiadores



Apoiadores





Nossa história

A Casa de Mãe nasceu do desejo de sua fundadora, Michelle Pripas, de desenvolver um projeto dentro do terceiro setor que pudesse ajudar mulheres em situações desfavoráveis. Sendo moradora de um dos condomínios próximos ao Jardim Canadá, havia uma observação constante do cotidiano do bairro e das imensas diferenças sociais que ele apresenta.

Sensibilizada pelas questões sociais do território, e fazendo um recorte do ponto de vista feminino, o grupo de mulheres grávidas foi escolhido como ponto de partida para o projeto.

Em 2010 foram feitos os primeiros grupos de apoio para gestantes, com o objetivo de poder escutar suas demandas, particularidades e necessidades.

Nesse período foram realizados também os primeiros diagnósticos no posto de saúde, onde foram levantados dados sobre a quantidade de mulheres grávidas atendidas e sobre o número de bebês que nasciam na comunidade. Diante da realidade apresentada, o projeto foi levado adiante.

Em um espaço cedido pela prefeitura de Nova Lima, foram realizados durante um ano e meio grupos de apoio e de informação para gestantes e mães de bebês pequenos, com a participação das psicólogas Daphne Paiva e Fernanda Yud e da doula Helena Villas Boas.

Após esse período, foram desenvolvidos também cursos para gestantes aos sábados, focado nas mulheres que trabalham em horário comercial. Em 2012, iniciou-se uma parceria com a ONG Casa do Jardim, que na época já possuía um amplo salão com a estrutura necessária para poder receber grupos maiores.

A demanda pelas atividades oferecidas foi crescendo e o projeto foi ficando cada vez mais conhecido no bairro. No posto de saúde local, as enfermeiras e as agentes de saúde começaram a indicar o trabalho da Casa de Mãe para todas as gestantes já em sua primeira consulta do pré-natal, consolidando assim a instituição como mais um serviço acessível ao uso da população, integrado e articulado com as demais iniciativas de cunho social da região.

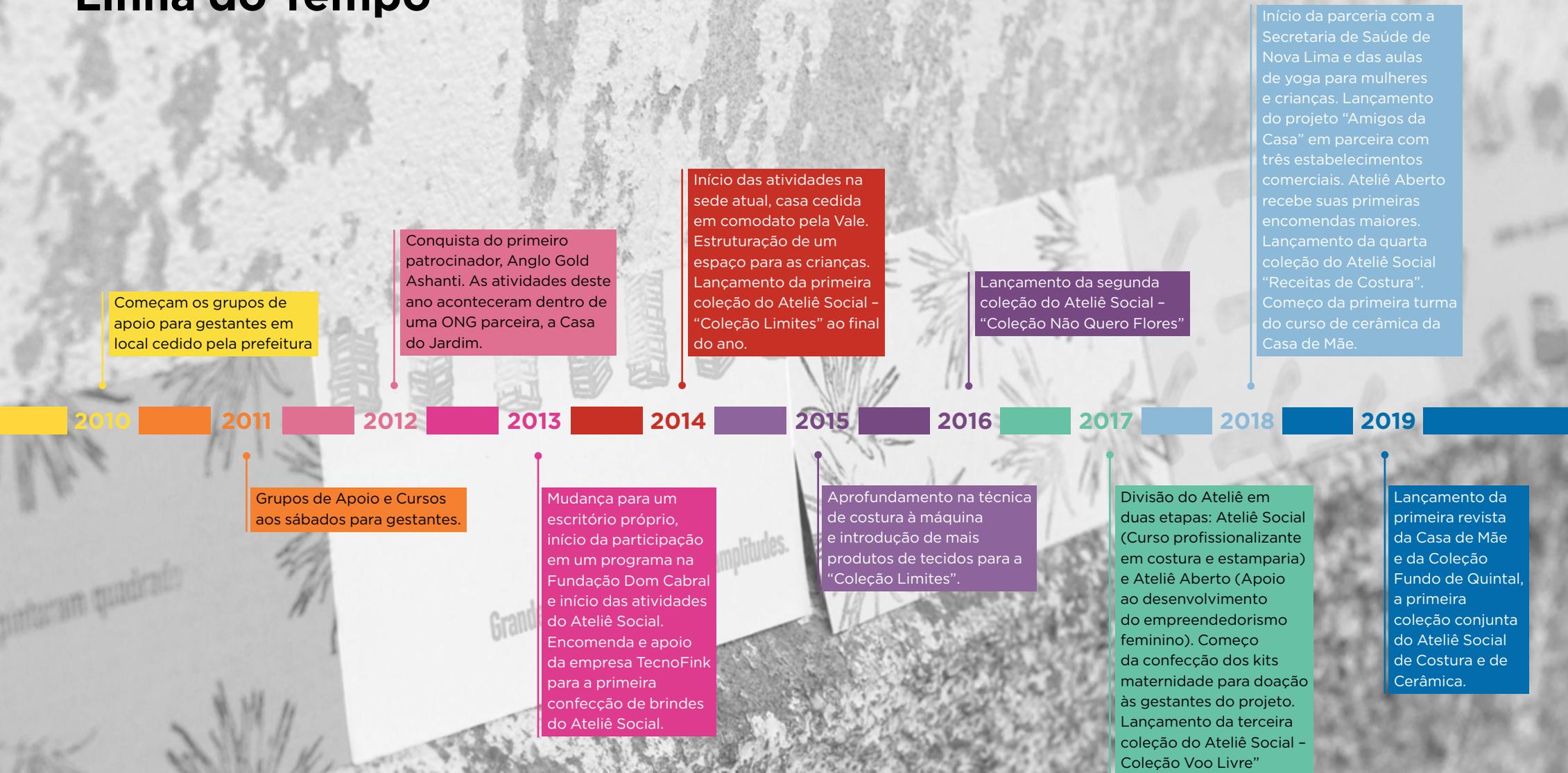
Após três anos trabalhando dentro do universo materno-infantil, a Casa de Mãe resolveu dar mais um passo, investindo em um projeto que pudesse ensinar um ofício e gerar renda para as participantes. Nesse momento as atividades foram ampliadas para todas as mulheres, deixando de ser exclusivas para gestantes. Começaram então, em 2013 as oficinas do Ateliê Social, abrindo mais uma importante frente de trabalho dentro da instituição.

No início de 2014 entramos no imóvel onde estamos até hoje, fruto de um contrato de comodato da Casa de Mãe com a mineradora Vale. Uma casa com espaços generosos e com uma área externa cheia de natureza.

Nesse espaço privilegiado, as participantes do projeto e suas famílias são recebidas diariamente com carinho e dignidade.



Linha do Tempo





PROGRAMA BOAS VINDAS

O Programa Boas Vindas é um projeto pensado para mulheres que estão grávidas e mães de bebês pequenos. Esse foi o primeiro programa idealizado pela Casa de Mãe de onde tudo começou. Desde 2010, o Boas Vindas já passou por diversas transformações, pois a cada ano conseguimos entender melhor o nosso público e as mudanças necessárias para atendê-lo.

Atualmente, o Boas Vindas recebe um grupo diferente de gestantes a cada dois meses. Durante esse período o grupo é acompanhado por uma psicóloga e por uma professora de trabalhos manuais.

Os grupos de apoio oferecidos tem objetivo terapêutico e educativo. Em um lugar seguro e acolhedor, as gestantes podem compartilhar seus sentimentos, medos, expectativas e experiências. Podem receber informações sobre temas como parto, aleitamento materno, primeiros cuidados com bebês recém-nascidos e outros assuntos relacionados ao universo materno-infantil. Aprendem com a professora de trabalhos

manuais a confeccionar peças de enxoval para seus bebês, a partir do tricô e do crochê.

Após dois meses de encontros, geralmente temos um grupo de mulheres com um vínculo estabelecido, tanto com a Casa de Mãe quanto entre elas mesmas. Incentivamos todas as participantes a criarem uma rede de apoio materna durante a gestação e principalmente após o nascimento do bebê.

Ao final dos encontros, entregamos um kit de enxoval completo para cada mulher, costurado por um grupo de voluntárias. O Ateliê Social também contribui para a montagem do kit, com algumas peças confeccionadas pelas alunas durante o curso.



Foi no Programa Boas Vindas que eu aprendi mais sobre bebês, sobre o momento do parto, e sobre o desenvolvimento da gravidez. Tive também uma ótima indicação de maternidade para eu ter meu filho. Recebi um kit de enxoval com roupinhas de bebê e fraldas e agora estou doando para outros bebês menores. Quero poder ajudar outras mães da mesma forma que fui ajudada.”



ISADORA CHAVES DO SANTOS, 19 ANOS
PARTICIPANTE DO PROGRAMA BOAS VINDAS



ATELIÊ SOCIAL

O Ateliê Social oferece cursos profissionalizantes de costura, estamparia e cerâmica, cada um com duração de um ano. Durante esse tempo, três vezes na semana as mulheres se reúnem para aprender a parte técnica do curso e para criar uma coleção anual em conjunto. Elas criam moldes, confeccionam roupas e utilitários, desenham, estampam, costuram e modelam peças em argila. A maioria dos tecidos utilizados no ateliê de costura provém de resíduos doados. As doações são diversas e são enviadas de ateliês menores como também de empresas que trabalham com tecidos.

Uma encomenda de brindes institucionais para o Natal foi a primeira experiência de formação do curso e que deu início ao projeto em 2013. Quatro mulheres que já participavam da ONG encararam o desafio de produzir 300 bloquinhos com capa dura revestida em tecido e encadernação japonesa manual. A partir daí, o Ateliê foi aprimorado, se tornou multidisciplinar, com o intuito de gerar renda por meio do desenvolvimento de produtos com alto valor agregado, que incorporem aspectos do design e do artesanato urbano.

Durante esses seis anos, houve muito aprendizado e aperfeiçoamento da dinâmica e da proposta do projeto. Através de adaptações na formatação dos cursos foi possível receber um maior número de participantes com mais eficiência.

As atividades dos três primeiros anos do Ateliê Social foram organizadas em três frentes de trabalho: a primeira consistiu na qualificação técnica, onde cada participante aprendia métodos básicos de costura à máquina, estamparia por serigrafia e encadernação manual para a confecção dos produtos. A segunda era a sensibilização para os processos criativos, com oficinas artísticas que abordavam o tema escolhido para a coleção. A terceira era destinada às oficinas de gestão e empreendedorismo, como precificação, vendas, divulgação dos produtos, etc.



Desde 2014 o Ateliê Social lança coleções próprias, criadas coletivamente sob inspiração de um tema que é trabalhado no decorrer dos cursos: imagem, interpretação e espelhamento do cotidiano das mulheres por meio de desenho, cores, texturas e formas. Daí que nascem as coleções anuais - a partir de ações colaborativas.

Em 2017 aconteceram as mudanças mais significativas de reestruturação das atividades do ateliê. A carga horária foi aumentada de dois para quatro dias na semana. No meio do ano também foi proposto uma separação do projeto em dois braços de atuação: Ateliê Social (três dias na semana) e Ateliê Aberto (um dia na semana).

O primeiro se configurou como curso de capacitação em costura e estamparia com um direcionamento criativo. As coleções continuaram a ser desenvolvidas porém com o objetivo de formação profissionalizante. O segundo surgiu como uma estratégia utilizada para incentivar e investir de forma mais direta na formação em empreendedorismo. A demanda das atividades ficou por conta de cada uma que, ao trazer suas dúvidas ou curiosidades para as professoras, são orientadas em como proceder da melhor forma. Este tempo e espaço destinados à uma pesquisa individual de habilidades foi importante para que cada participante pudesse descobrir o que mais lhe desperta interesse e conseguisse atuar com mais autonomia.

Rosânia Martins Pereira, de 50 anos, frequenta a Casa de Mãe desde 2017. Ela conta que soube por uma amiga da existência desse projeto de profissionalização e empreendedorismo. “Estou amando e aperfeiçoando meu trabalho. A Casa é um lugar especial para se aprender e fazer amizades. E com o curso eu já consigo fazer uns trabalhos e gerar renda”, comemora.





COLEÇÃO 2014-2015 **LIMITES**

Para o desenvolvimento criativo da primeira coleção do Ateliê Social foram trabalhadas oficinas com o tema: “O meu Jardim Canadá”. Cada participante foi convidada a refletir sobre o seu espaço dentro do bairro e escrever uma carta contando como é o seu Jardim Canadá. Além da reflexão pela palavra escrita, elas receberam câmeras fotográficas analógicas, para registrarem imagens que achavam pertinentes ao tema durante 15 dias.

As fotos e as cartas foram a base para a discussão sobre o ambiente em que as participantes estão inseridas, servindo de material para as práticas de criatividade. Percebeu-se que o bairro Jardim Canadá recebe muitas empresas que se alojam em galpões, tomando grande parte dos loteamentos. As casas têm que dividir seu espaço com estas construções e os limites vão ficando cada vez menos definidos. Existem galpões que se tornam moradia, casas que recebem empresas, passeios públicos invadidos e negligenciados ao lado de grandes casas de festas. As relações pessoais também são pautadas por esta mistura de vizinhança:

a maioria das famílias das mães atendidas pela ONG escolheu o bairro pelas prometidas oportunidades de emprego. Todas estas questões foram levantadas pelas participantes durante a análise das fotos e do material escrito.

A partir do mapeamento da paisagem, dos objetos e acontecimentos do cotidiano, alguns ícones foram selecionados para a criação das estampas. Foram escolhidos fragmentos das fotos que representassem o ambiente da casa, do galpão e aqueles que estão no limite entre esses dois. O espaço da rua foi adotado como limite, onde acontece o encontro entre o doméstico e o empresarial e há intervenção de ambos os lados. As plantas, o cercado de jardim improvisado, os fragmentos de fachadas tanto de casas como de galpões se transformaram em desenhos. A escolha das cores das tintas também surgiu a partir do painel de fotos. Desta forma, os produtos resultantes deste processo carregam nas estampas, nas cores selecionadas e nos tecidos reaproveitados, toda a reflexão sobre o ambiente urbano do Jardim Canadá sob a ótica do grupo.





COLEÇÃO 2016

NÃO QUERO FLORES

O tema 'Mulheres' foi o escolhido para nortear a criação da coleção deste ano. Foram levantadas discussões sobre o que é o feminismo e quais as relações e papéis das mulheres na sociedade atual. Músicas, manifestos e filmes ajudaram a problematizar e alimentar as pesquisas e reflexões. Para registrar este desenvolvimento foi montado um caderno processual coletivo, onde todas as referências e atividades criativas iniciais foram sendo arquivadas.

Os próprios corpos das participantes serviram de objeto de estudo para a criação das estampas. A partir da imagem refletida no espelho, uma desenhou a silhueta da outra. Algumas dessas silhuetas apesar de se basearem nas formas dos corpos femininos, acabaram por se configurar em desenhos sem distinção de gênero. Esta característica se tornou mais relevante quando associada às discussões sobre feminismo e a igualdade de gênero abordadas nas primeiras oficinas. Desta maneira, definiu-se melhor sobre o mote desta coleção: como mulheres e mães não queremos ser colocadas na posição de donas de casa passivas. Queremos

respeito, oportunidade, igualdade, compreensão, lazer, segurança, amizade, união... Além da estampa de silhuetas também foi criada uma estampa manifesto, onde estas palavras escritas pelas mãos de cada uma completam a seguinte frase: "Não quero flores, no meu Jardim Canadá eu quero:..".

A cartela de produtos foi ampliada e produziu-se uma maior variedade de blocos e cadernos com costura à mão. Também foram introduzidas mais peças de tecido incluindo um modelo de blusa, outros tipos de necessaire, cestinhos de tecidos e cachepôs. Além da estampa exclusiva, alguns produtos também receberam bordados simples complementando os desenhos das estampas. Retalhos e sobras dos tecidos estampados foram transformados em broches e etiquetas para as embalagens.





COLEÇÃO 2017
VOO LIVRE

O processo criativo de 2017 foi mais fragmentado do que nas coleções anteriores. Talvez como reflexo das mudanças que ocorreram durante o ano na organização e funcionamento do ateliê. Nesta coleção o grupo que começou a pesquisa do tema não necessariamente foi o mesmo que a concluiu e aplicou as estampas aos produtos. Estes também sofreram mudanças importantes: os cadernos artesanais foram aos poucos cortados da produção devido ao alto custo de materiais adicionais - papéis e papelão - como também pela dificuldade que muitas participantes relataram no seu feitiço. Além dos produtos da coleção exclusiva o Ateliê Social também começou a produzir peças de enxoval para serem doadas ao grupo de gestantes.

As estampas criadas foram inspiradas nos parquinhos espalhados pelo Jardim Canadá e nas brincadeiras de rua da infância. Apesar do aumento dos apelos tecnológicos, atualmente ainda é possível encontrar grupinhos de crianças brincando pelas ruas da região. A peteca e a bicicleta foram escolhidas como símbolos destas memórias. Como também, a folha de

cinco pontas da árvore do Bordo, comum no bairro e que colore o jardim do Instituto durante o ano todo.

A coleção Voo Livre, apesar de refletir um universo muito lúdico e talvez até infantil, nasceu e se concretizou através de processos de mudanças e amadurecimentos muito importantes para a ONG e para as participantes. Ela não apenas diz sobre crianças e brincadeiras de rua, mas sobre o aprender em todas as esferas.





COLEÇÃO 2018
RECEITAS DE COSTURA

Em 2018 foi lançada pelo Ateliê Social a “Coleção Receitas de Costura”.

A cozinha sempre esteve presente no dia a dia do ateliê e nas conversas entre uma costura e outra. Sempre há uma pausa para o café. Em 2018 as participantes escolheram desenhar o que lhes é mais importante: os objetos de memória que as rodeiam durante estes momentos de cumplicidade. Foram costurando os ‘causos’ com as receitas de bolo e com pontos de bordado. Assim nasceu a coleção Receitas de Costura, refletindo um mundo muito particular e universal ao mesmo tempo. Neste ano, além dos produtos produzidos com retalhos de tecidos também foram criadas peças em cerâmica, com a abertura de uma turma específica para a técnica.

Cada participante trouxe um objeto de sua cozinha que gostaria de desenhar. Também foram feitos estudos de composição com frutas e verduras, além de objetos do mobiliário da cozinha. A cadeira que vai do ateliê para a mesa do café virou estampa, assim como os móveis

planejados de uma das participantes. Com estampas tão características do universo da casa os produtos não poderiam fugir ao tema: foram criados novos tipos de jogo americano, caminho de mesa, cestinhos duplos ou simples, pano de cozinha, almofadas.





COLEÇÃO 2019 FUNDO DE QUINTAL

Aqui no quintal da casa temos um pé de amora. Segundo a Cláudia, o chá de amora é bom para o colesterol. Já a Ivone, diz que ajuda nos sintomas da menopausa. A Cris faz uma geleia que é boa demais da conta. Mais ali no cantinho tem guaco, que dizem ser bom para tosse e a famosa babosa, que hidrata o cabelo que é uma beleza! Não podemos esquecer da Mirra, que no inverno fica toda branca e exala um cheiro maravilhoso.

As participantes do Ateliê Social foram ao longo de 2019 inventariando plantas e ervas que fazem parte de suas histórias ou que têm o costume de cultivar em casa. Registraram as formas de plantio, manutenção, uso para chás e receitas de família. Também foram buscando na memória, momentos dessa relação tão íntima com a terra. O grupo do tecido mergulhou nas estampas e criou 4 composições diferentes. Os produtos foram pensados dentro da temática do autocuidado e do carinho com a casa e com o corpo. O grupo da cerâmica pesquisou os rituais dos chás e desenvolveu conjuntos de xícaras e pires, como também vasilhinhos para plantas.

Este foi o primeiro ano de criação coletiva envolvendo tanto a costura quanto a cerâmica. Também foi a primeira vez em que 100% dos tecidos utilizados foram provenientes de doações de refugio de tecidos.





ATELIÊ ABERTO

A partir da experiência das coleções lançadas pelo Ateliê Social, e tendo em vista as diversas tentativas de se organizar um grupo produtivo que incentivasse o empreendedorismo feminino, em 2017 surgiu o Ateliê Aberto.

Com o objetivo de gerar renda para si, as mulheres que já participaram da capacitação profissional em costura e estamparia, passaram a utilizar o espaço da Casa de Mãe para confeccionar seus próprios produtos. As professoras auxiliam nos projetos e atuam como facilitadoras para que o grupo discuta sobre precificação, marketing, público alvo entre outras questões do universo empreendedor.

Além disso, é dentro deste grupo que elas oferecem serviços de costura para instituições e públicos externos. As encomendas são recebidas pelo grupo ou por algumas participantes dependendo da quantidade especificada e da disponibilidade e interesse delas. Em 2018 foram produzidos brindes sob encomenda de empresas como a Anglo Gold Ashanti, a Google, entre outras. Nesse programa, a Casa de Mãe apenas faz a ponte entre as empreendedoras e os clientes, buscando trazer cada vez mais autonomia para as participantes do projeto em todas as áreas.

Kátia Simão, de 51 anos, conta que conheceu o Ateliê Aberto por indicação de uma amiga que lhe contou sobre os cursos de costura:

“Até então a costura tinha sido um hobby porque eu não sabia direito, só tinha visto minha mãe costurar. No projeto eu descobri pequenas coisas que trouxeram um conhecimento enorme para a minha costura. Eu acreditava que precisava ter dom e descobri que os ensinamentos me trouxeram a habilidade de costurar. Não é tão difícil quanto eu imaginava. Eu achava que nunca ia ter a paciência de fazer as coisas bonitas e prazerosas que hoje eu faço. Estou me formando uma empreendedora e estou vendendo os produtos que aprendo a fazer. Mas não são só os trabalhos que me completam – todas as manhãs que venho aqui tenho um momento de descontração com a equipe. E com o coração cheio de alegrias, compartilho com todas as mulheres o acolhimento que recebo de minhas professoras. Por isso eu amo tanto a Casa de Mãe”.

- **OUTUBRO 2017**
8 porta-talheres Viña de Vênus
- **MARÇO 2018**
40 sacolinhas para evento na Google BH
- **JULHO 2018**
120 sacolinhas para evento na Google BH
- **SETEMBRO 2018**
600 envelopes de tecido reaproveitados para relatório de sustentabilidade Anglo Gold Ashanti
- **NOVEMBRO 2018**
20 almofadas para espaço de yoga
- **JANEIRO 2019**
45 calças de pijamas com variação de tamanhos
- **MARÇO 2019**
30 aventais
- **ABRIL 2019**
11 toys de reaproveitamento de tecido de malha da loja A Raposa e o Elefante
- **MAIO 2019**
5 vestidos para a artista Luz Castañeda



O que dizem os parceiros da Casa de Mãe

Fundação Dom Cabral

A professora convidada da Fundação Dom Cabral (FDC), Juliana Azevedo Travassos, de 37 anos, é a consultora encarregada pela instituição de ensino a acompanhar o processo de maturação da gestão da Casa de Mãe. Ela conta que acompanha a Casa desde que passou a integrar, em 2013, o Programa de Desenvolvimento de Empresas e Organizações Sociais (PDEOS), mantido pela Fundação, na região do bairro Jardim Canadá. “Nosso objetivo era desenvolver a casa de Mãe para que ela tivesse planejamento e pudesse delimitar como faria a captação de recursos e o próprio andamento do projeto. Naquele momento ainda haviam muitas dúvidas de como seria o trabalho e estava-se começando esse coletivo produtivo. No entanto, desde o princípio, a Casa de Mãe se destacou no bairro porque é muito profissional, acima da média. E o que a destaca é que ela teve uma evolução de gestão, mas também de impacto social. Já se reinventou várias vezes, e toda vez que faz uma coisa de forma que não gera o impacto social esperado ela muda e busca uma outra forma de alcançar o impacto social almejado. E mais: ela sempre envolve os beneficiários trazendo a voz de quem está na ponta”, destaca Juliana.

Santa Fé Transportes

Foi numa atividade do Programa de Desenvolvimento de Empresas e Organizações Sociais da FDC, que Marcelo Ferreira de Almeida, de 43 anos, conheceu a Casa de Mãe. O dono da Empresa de Transportes Santa Fé era um dos empresários que participavam do programa com o objetivo de conhecer e iniciar novas parcerias. “Eu já doava deslocamentos para algumas instituições sociais, mas ao conhecer a Casa de Mãe vi que poderia contribuir muito. Um ônibus que facilitou a vida das mulheres do projeto e possibilitou a participação nas atividades da instituição. Parabênzo a Michelle que promove esse trabalho excepcional com as mulheres do Jardim Canadá”, encerra.

Prodomo Design

Quem nunca pensou em tentar dar um destino menos impactante para aquele resíduo que sobra de sua atividade? Primeiro vem uma sensação de desperdício e quando se acha a solução, um alívio e orgulho de dar um bom destino. Foi assim que Sérgio Máximo, diretor da indústria de móveis Prodomo Design se sentiu ao descobrir que aquilo que um dia foi lixo, nas mãos habilidosas deste grupo de mulheres, poderia se transformar em produtos.

“Olhando para nossos resíduos industriais uma frase pula da nossa boca com facilidade: Que desperdício!!! Sim. É uma pena que não temos como aproveitar este pobre material fatiado, jogado em latas de lixo e que um dia já foi nobre e cobiçado quando inteiro. Com o nosso olhar limitado em custos, apenas vemos incômodo e aflição de querer aproveitar. Mas como? Como faremos para agregar valor a este resíduo com os custos de mão de obra que ao longo do tempo fomos absorvendo? Certamente quem procura acha. E nesta procura encontramos um eco de solução. Inicialmente acanhado e simples, mas foi evoluindo de forma gradativa e criativa, transformando-se em um modelo. Um modelo com características, custos e ganhos próprios. Um modelo que agrega valor humano. Valor impregnado de resíduos emocionais que misturados aos resíduos industriais se transformaram, como mágica, em produtos. Produtos cheios de dedicação, intenção, esperança, beleza e amor. Nós da Prodomo estamos muito felizes de fazer parte deste projeto e temos certeza de ter encontrado um parceiro comprometido com o bem.”

Anglo Gold Ashanti

Clarissa Vilela, gerente de comunicação e comunidade da Anglo explica: “A AngloGold Ashanti, ciente do seu papel no desenvolvimento das comunidades onde está presente, apoia a Casa de Mãe desde 2012, pois sabemos o quanto o instituto é atuante para a melhoria da qualidade de vida e geração de renda das mulheres de Nova Lima e região. Ao todo, já investimos mais de R\$ 185 mil na instituição por meio do programa

Parcerias Sustentáveis, sempre em busca de contribuir para o fortalecimento de seus processos de capacitação e geração de emprego e renda. Sem dúvida, é uma honra fazer parte desta história”, encerra.

Para o analista de relacionamento com a Comunidade da Anglo Gold Ashanti, Diego Pereira, “Cada vez mais instituições do terceiro setor provam que são competentes e capazes de retornar para a própria empresa o investimento recebido em aceleração de negócios sociais. A empresa social se fortalece empoderando e sendo empoderada. Todos são capazes de gerar produtos funcionando de forma cada vez menos dependentes de recursos públicos ou privados. A Casa de Mãe é exemplo disso. Já alcançou o mais alto nível dentro do nosso projeto e agora pode dar sequência sozinha”, conclui.

Vale

Segundo João Bosco Mesquita, 41 anos, analista de Relações com a Comunidade da Vale, a empresa conheceu o Instituto Casa de Mãe por intermédio de uma médica de Itabirito. Ao saber da iniciativa a Vale buscou encontrar a ONG porque viu a importância da iniciativa para o bairro Jardim Canadá, através do acolhimento de adolescentes grávidas e mães que estavam em casa.

“A Casa de Mãe tem um olhar diferenciado para a mulher. Isso nos chamou a atenção, sobretudo pelo perfil da Michelle, de estar abrindo novas frentes de trabalho para o Instituto e para as mulheres, por trabalhar a geração de renda e estar sempre em expansão dos horizontes”, explica. Segundo ele, a decisão da Vale de ceder a casa em comodato para a sede da Casa de Mãe é um apoio que “faz parte do pilar de sustentabilidade, de pensar os territórios em que atua e trabalhar em parceria com os agentes sociais de forma a apoiá-los, como se os estivesse incubando. É uma forma de participar do processo e não apenas fazer assistencialismo. É uma troca dentro de uma dinâmica em que a ONG se torna sustentável ao promover a sustentabilidade da própria comunidade”, encerra.

Nossa Equipe



CLARA | Psicóloga do Programa Boas Vindas

ELIANA | Professora de Trabalhos Manuais



VANUZA | Auxiliar de Serviços Gerais

JULIANA | Professora de Yoga



JULIA | Coordenadora do Ateliê Social

CAROL | Professora do Ateliê Social



THAIS | Professora de Cerâmica

MICHELLE | Diretora Executiva da Casa de Mãe



Nesses oito anos de trabalho percorremos um longo caminho de aprendizagem. Enfrentamos os diversos desafios da atuação no terceiro setor e fomos desenvolvendo estratégias para poder lidar com cada um deles.

Prezamos durante todo esse período pela qualidade dos nossos projetos e pelo cuidado com os nossos processos, internos e externos. Pudemos contar com a colaboração de diversas pessoas e instituições e vivenciar na prática a dinâmica positiva de um trabalho em rede. Nossos projetos, ao longo do tempo, foram passando por pequenas mudanças, visando sempre deixar as nossas ações mais coerentes e o impacto social gerado cada vez maior.

Nos próximos anos, esperamos poder replicar nossos projetos em outros territórios, pois sabemos que existem inúmeras regiões com uma realidade parecida com a do Jardim Canadá.

Desejamos que no futuro, todas as mulheres possam contar com uma Casa de Mãe.

EQUIPE DA CASA DE MÃE

THE STORY OF CASA DE MÃE SOCIAL ENTERPRISE

- Who we are 7
- Our Partners 7
- Our History 8
- Timeline 10
- Welcome Project 12
- Women in Need Atelier 14
- Collections 18
- Women in Business Atelier
- What our partners say about us 28
- Our team 32
- English Version 33

This booklet shares the results of the work of Casa de Mãe over our first eight years. It will seek to present who we are, our history, our projects, and our dreams – who does the work and who experiences our processes of transformation, development, and autonomy.

Many partnerships have been formed in the past eight years: AngloGold Ashanti, Vale, Dom Cabral Foundation, CEMIG, Nova Lima Department of Health, Family Health Program, Prodomo Design, Santa Fé Transportation, Casa do Jardim, Quick Cidania, Brazil Foundation, Mahle Institute, and other collaborations, from time to time, with organizations that are dedicated to our cause.

We are very grateful to our partners, supporters, and all those who, in some way, have been part of our history.

In the following pages, we will summarize what we have learned, our challenges and the positive results we've achieved.

Welcome to Casa de Mãe – we hope you enjoy reading about our story.

MICHELLE PRIPAS

WHO WE ARE

Casa de Mãe Social Enterprise (Casa de Mãe) is a non-governmental, not-for-profit organization that, since 2010, has been operating in Jardim Canadá in Nova Lima, Minas Gerais, Brazil. Our purpose is to reach out to the women who live in this community, contributing to their well-being and supporting them to reach self-reliance. Through our three main projects – Welcome Project, Women in Need Atelier, and Women in Business Atelier – we use education as a means to support health, employment, and entrepreneurial opportunities for women.

OUR PARTNERS

Strategic Partnerships: Dom Cabral Foundation, Family Health Program, Nova Lima Department of Health.

Funding Partners: Vale, AngloGold Ashanti, Brazil Foundation, CEMIG, Mahle Foundation.

Supporters: Santa Fé Transportation, Prodomo Design, Arte Sacra, Casa do Jardim, Quick Cidania.

OUR HISTORY

Casa de Mãe was born out of the desire of its founder, Michelle Pripas, to develop a project within the not-for-profit sector that could support women facing difficult circumstances. As a resident of a community near Jardim Canadá, she was very familiar with the day-to-day life of this neighborhood and the incredible social disparities that exist there.

With a strong desire to address the social issues of the region, from a feminine perspective, the organization's inaugural project focused on supporting pregnant women. In 2010, the first support groups were launched, with the objective of

listening to their requests, needs and circumstances.

At this same period, the health clinic was beginning to collect data in the community about the number of pregnant women being served and the number of babies being born. Given the situation at that time, the project was launched.

In a space provided by Nova Lima City Hall, support groups and information meetings for pregnant women and mothers of young babies were held for a year and a half, with the support of psychologists Daphne Paiva and Fernanda Yud, as well as doula Helena Villas Boas.

We later added to these weekly support groups Saturday classes focused on women who work during the week. Then, in 2012, we partnered with the NGO Casa do Jardim, which had the space and infrastructure needed for the classes.

The classes began to grow and the project became better known in the Jardim Canadá community. At the local health clinic, the nurses and health agents began to recommend the work of Casa de Mãe to all of the pregnant women in their first pre-natal consultation, reinforcing that the organization was offering the local population another resource integrated with the other social enterprises in the region.

After working for three years in the area of mother-infant health, Casa de Mãe decided to take another step, investing in a project that could teach a craft and generate income for the women in the region. It was then decided to broaden the reach to include all women in the community of Jardim Canadá, and not exclusively serve those who were pregnant. Thus, in 2013, the Women in Need Atelier began, opening another

work front for the organization.

At the beginning of 2014, we began operating out of the home where we are today, which was the result of a rent-free contract that was established between Casa de Mãe and the mining giant Vale. The house is large and offers ample space for us to carry out our various activities and welcome the women and families of the region with kindness and dignity.

TIMELINE

2010 – Support groups for pregnant women begin at a location provided by City Hall

2011 – Support groups and classes offered on Saturdays for pregnant women

2012 – The first corporate sponsor comes on board, AngloGold Ashanti. Activities this year take place at Casa do Jardim, our NGO partner.

2013 – Move to our own office. Participation begins in a program at Dom Cabral Foundation and the Women in Need Atelier is launched. Custom order and support received from TecnoFink for the first gifts produced by the Women in Need Atelier.

2014 – Activities begin at current headquarters, in a house provided rent-free by Vale. Creation of a space for the children. At the end of the year, launch of first collection by Women in Need Atelier – “Boundaries” Collection.

2015 – Further training in machine sewing and introduction of more cloth-made products in the “Boundaries” Collection.

2016 – Launch of second collection of the Women in Need Atelier – “I don't want flowers” Collection.

2017 – Division of the Atelier into

two phases: Women in Need Atelier (professional training classes in sewing and textile printing) and Women in Business Atelier (support for the development of female entrepreneurs). Production of maternity kits begins for donation to the pregnant women in the project. Launch of the third collection of the Women in Need Atelier – “Free Flight” Collection.

2018 – Beginning of the partnership with the Nova Lima Department of Health and two yoga classes for women and children. Launch of the project “Friends of Casa” in partnership with three commercial enterprises. Women in Business Atelier receives its first significant orders. Launch of the fourth collection of the Women in Need Atelier: “Sewing Recipes”. First ceramics class begins at Casa de Mãe.

2019 – Publication of first Casa de Mãe magazine and launch of first joint collection – Sewing and Ceramics – of the Women in Need Atelier.

WELCOME PROJECT

The Welcome Project serves pregnant women and mothers of young infants. This was the first program offered by Casa de Mãe so it is where everything began. Since 2010, the Welcome Project has changed in various ways as, every year, we are able to better understand who we are serving and the changes needed to better serve them.

Today, this project receives a different group of pregnant women every two months. During their participation, the group receives the support of a psychologist and a teacher of handcrafts.

The support groups have both therapeutic and educational objectives. In an environment that is both

welcoming and safe, the women can share their feelings, fears, expectations and experiences. They receive information about various topics, such as childbirth, breastfeeding, how to care for newborns and other topics related to the mother-infant realm. They learn from the handcraft teacher how to make clothing for their babies using knitting and crochet.

After two months of weekly gatherings, we usually find the women have established a bond both with Casa de Mãe and amongst themselves. We encourage all participants to establish a network of maternal support during their pregnancy and, more importantly, after the birth of their baby.

At the end of the meetings, we give each participant a complete set of baby clothes made by a group of volunteers. The Women in Need Atelier also contributes to making the kit, with some pieces made by the students during the course.

“During the Welcome Project, I learned more about babies, about childbirth, and about the evolution of pregnancy. I also had a great understanding of motherhood before having my child. I received a kit of baby clothes and diapers, and now I’m donating to younger babies. I want to be able to help other mothers in the same way I was supported.”

Isadora Chaves do Santos, 19 years of age.

Participant of the Welcome Project

WOMEN IN NEED ATELIER

The Women in Need Atelier offers professional training courses in sewing, textile printing and ceramics, each running for one year. During each course,

the women meet three times per week to learn the techniques and to create an annual collection together. They create patterns, make clothing and useful items, design, print, sew and create models out of clay. The majority of the fabrics used in the sewing workshop are donated by both small enterprises and larger companies that work with fabrics.

This atelier began in 2013 when we received an order for corporate Christmas gifts, offering the women their first course training opportunity. Four women who had been participating with our organization faced the challenge of producing 300 small notebooks with hard-bound covers made of fabric and using Japanese manual binding. From there, the atelier was fine-tuned and became multidisciplinary with the intention of generating income through the development of high-quality value-added products that incorporate aspects of design and urban craftsmanship.

Over the past six years, we have learned a lot and perfected the dynamics and purpose of the project. Through adaptations to the course format, we have been able to accept more participants.

The activities of the Women in Need Atelier in the first three years were organized in three focus areas: the first consisted of technical qualifications for product manufacturing, where each participant learned basic methods of machine sewing, textile printing by silkscreen, and manual binding. The second was an awareness of creative processes through artistic workshops that addressed the theme chosen for the collection. The third was focused on workshops about management and entrepreneurship, such as pricing, sales, product promotion, etc. Since 2014, the Women in Need Atelier has been

launching its own collections, created collectively and inspired by the theme that is the focus of the courses: images, interpretation and mirroring of the day to day of women through drawings, colors, textures and shapes. This is how the annual collections are created – through collaboration.

In 2017, some significant changes were made to restructure the organization. The course offerings were increased from two to four days per week. In the middle of the year, the project was divided into two focus areas: Women in Need Atelier (three days per week) and Women in Business Atelier (one day per week).

The first became a training course in sewing and textile printing with a creative focus. The collections continued to be developed but with a professional training objective. The second was created as a strategy for encouraging and investing specifically in entrepreneurial training. The activities were born out of the input of each participant who, upon presenting their questions or interests to the teachers, would be oriented on the best way to proceed. This time and space, which were focused on individual skills research, was important for each participant to discover what most sparked her interest and to work with greater autonomy.

Rosânia Martins Pereira (50) has participated in Casa de Mãe since 2017. She recounts that she heard about this professionalization and entrepreneurial project through a friend. “I am loving and perfecting my work. Casa is a special place to learn and to make friends. And, with the course, I am already able to work and generate income,” she shares excitedly.

BOUNDARIES COLLECTION P.18

The “Boundaries” Collection was the first collection, launched in 2015.

The creative development of the first collection of the Women in Need Atelier involved workshops that focused on the theme: “My Jardim Canadá”. Each participant was invited to reflect on her space within the community and to write a letter describing her Jardim Canadá. In addition to this written reflection, they were given analog cameras to take photos they felt represented the theme over a period of 15 days.

The photos and the letters provided a base for a discussion about the environment in which the participants find themselves, serving as material for creativity. It was noted that the community of Jardim Canadá has many businesses that operate out of sheds and that use a large percentage of available property. The houses have to share space with these buildings and the boundaries are becoming less and less defined. There are sheds that become residences, houses that house businesses, public sidewalks taken over and neglected beside large party houses. Personal relationships are also characterized by this mixed neighborhood: the majority of the families of the mothers served by the NGO chose the community for the promise of work opportunities. All of these issues were raised by the participants during the analysis of the photos and written material.

Through a mapping of the daily landscape, objects and happenings, some icons were selected for the creation of the prints. Parts of the photos were chosen to represent the home environment, sheds, and those that are on the boundary between the two. The street area was considered a boundary,

where the home and the business meet and there is crossover between the two sides. The plants, the bushes of an improvised garden, the fragments of façades of both houses and sheds turned into drawings. The choice of paint colors also came out of the photo board. In this way, the products that resulted from this process carry the prints, the chosen colors and the reused fabrics, as well as the reflection on the urban environment of Jardim Canadá from the group’s perspective.

I DON’T WANT FLOWERS COLLECTION P. 20

The second collection, which was launched in 2016, was the “I don’t want flowers” Collection.

The theme ‘Women’ was chosen to provide a focus for the creation of the collection that year. There were discussions about feminism and about the relationships and roles of women in Jardim Canadá and in other places. Music, manifestos and films helped to identify the problems and feed the research and reflections. In order to record the idea development, a collective procedural notebook was used, where all of the references and original creative activities were recorded.

The participants’ bodies served as objects of study for the creation of the prints. Through the images reflected in the mirror, each drew the silhouette of the other. Even though they were based on the shapes of female bodies, some of these silhouettes became drawings without gender. This characteristic became more relevant when connected to conversations about feminism and gender equality, which were addressed in the initial workshops. In this way, the slogan of this collection was better

defined: as women and mothers, we don’t want to be put in the position of passive housewives. We want respect, opportunity, equality, understanding, leisure, safety, friendship, connection...In addition to the pattern of the silhouettes, another was created where the words written by the hands of each woman complete the following phrase: “I don’t want flowers, in my Jardim Canadá I want...”.

The portfolio of products was expanded, producing a greater variety of handmade notepads and journals. Other fabric-based items were also introduced, including a blouse design, various travel pouches and fabric baskets. In addition to the exclusive print, some products were also embroidered to complement the pattern designs. Fabric scraps and remnants were transformed into brooches and packaging labels.

FREE FLIGHT COLLECTION P. 22

The “Free Flight” Collection was the third collection, which was launched in 2017.

The creative process this year was more piecemeal than that of the previous collections. Perhaps this was the result of the changes that had taken place during the year with respect to organization and operation of the enterprise. In this collection, the group that began the research of the theme was not necessarily the same one that finished and applied the prints to the products. Important changes were made to the products: the handcrafted journals were gradually removed due to the high cost of additional materials – paper and cardboard – and due to the difficulty many participants faced in making them. In addition to making the products for the exclusive collection, the Women in Need Atelier also began to

produce pieces for the baby welcome kits donated to the group of pregnant women supported by the NGO.

Overall, the designs were inspired by the parks scattered throughout Jardim Canadá and by childhood street games. Despite the change in children’s behavior, it is still possible to find groups playing in the streets in this region. The peteca (type of badminton birdie) and bicycle were chosen as symbols of these memories. Another chosen symbol was the five-pointed leaf of the maple tree, which is common in the community and brings color to the organization’s garden throughout the year.

Despite reflecting a world that is very fun and even somewhat childish, the Free Flight Collection evolved out of the important processes of change and maturation of the organization and its participants. The collection did not only speak about children and street games, but about learning in all areas.

SEWING RECIPES COLLECTION P. 24

In 2018, the Women in Need Atelier launched the “Sewing Recipes” Collection.

The kitchen has always been part of the day to day of the organization and in the conversations about one sewing project or another. Time is always taken for a coffee break. In 2018, the participants decided to draw what was most important to them: the memorable objects that were around during these moments of connection. They would sew their personal stories along with each cake recipe and embroidery stitch. That is how the Sewing Recipes collection came to be, reflecting a world that is both personal and universal. In this year, in addition to the products made from fabric remnants, we also created ceramic

objects and started a class to teach this technique.

Each participant brought an object from her kitchen that she wanted to draw. Other objects of study included fruits and vegetables, as well as kitchen furnishings. The chair that goes from the workshop to the coffee break table became a print, as did the custom furniture of one of the participants. With prints so characteristic of the home, the products could not escape the theme – new placemats, table runners, bread baskets, tea towels, and cushions were created.

BACKYARD COLLECTION P. 26

At the backyard of our house we have a Blackberry tree. According to Claudia, Blackberry tea is good for cholesterol. Ivone says that it helps with the symptoms of menopause. Cris makes a jam that is too good to be true! Over there in the corner we also have Guaco, which they say is good for cough, and the famous Aloe Vera, which moisturizes the hair! Last but not least the Myrrh, which turns white in winter and exhales a wonderful smell.

The participants of the Women in Need Atelier were, throughout 2019, gathering plants and herbs that are part of their lives and are cultivated at home. They discussed the ways of planting, maintaining, using for teas and family recipes. They were also remembering stories of this intimate relationship with the earth.

The fabric group created 4 different compositions for screen printing. The products were conceived within the thematic of self-care and affection with the house and with the body. The pottery group researched the rituals of the teas and developed sets of cups and piers as

well as plant pots.

This was the first year of collective creation involving both sewing and ceramics. It was also the first time that 100% of the textiles used originated from donations of scraps.

WOMEN IN BUSINESS WORKSHOP P. 26

Through the experience of the collections launched by the Women in Need Atelier, and with various efforts to organize a production group within Casa de Mãe that could encourage entrepreneurship for women, the Women in Business Atelier began in 2017.

With the objective of generating income for themselves, the women who had already participated in the professional training in sewing and printing began to use the Casa de Mãe space to make their own products. The teachers help with product development and act as facilitators for discussions about pricing, marketing, target marketing, among other entrepreneurial topics.

In addition, this group offers sewing services to organizations and external customers. Orders are handled by the group or by some participants, depending on the quantity required and the availability and interest of each. In 2018, they produced corporate gifts ordered by companies such as AngloGold Ashanti, Google, among others. In this project, Casa de Mãe simply creates a bridge between the women entrepreneurs and the clients, seeking to increase the autonomy of the project's participants in all areas.

October 2017 - 8 Viña de Vênus utensil holders

March 2018 - 40 small bags for an event at Google BH

July 2018 - 120 small bags for an event at Google BH

September 2018 - 600 envelopes made of recycled fabric for the AngloGold Ashanti sustainability report

November 2018 - 20 cushions for a yoga studio

January 2019 - 45 pyjama bottoms of various sizes

March 2019 - 30 aprons

April 2019 - 11 toys

May 2019 - 5 dresses for Luz Castañeda plastic artist

In addition to increasing autonomy and income for women through entrepreneurship, the social impact purpose of the Women in Business Atelier establishes citizenship through interaction and the sharing of experiences. Kátia Simão (51) shares that she learned about the Women in Business Atelier through a friend who told here about the sewing classes:

“Up to that point, sewing was just a hobby because I didn't know exactly how to sew, as I had just learned by watching my mother. Through the project, I discovered small things that gave me a whole new understanding about sewing. I thought that I needed to have the talent but the training taught me that I could learn the ability to sew. It's not as hard as I had imagined. I thought that I would never have the patience to make the beautiful things I make today. I am becoming an entrepreneur and I'm selling the products I'm learning to make. But it is not just the work that is making me feel complete – every morning I come here, and I have down time with the team. And with my heart filled with joy, I share with all of the women the warm welcome I receive from my teachers. That is why I

love Casa de Mãe so much.”

WHAT OUR PARTNERS SAY ABOUT US

Dom Cabral Foundation

Juliana Azevedo Travassos (37), visiting professor from the Dom Cabral Foundation (FDC), is the consultant responsible for monitoring the evolution of the management of Casa de Mãe. She shares that she has worked with the organization since 2013, when it joined the Program for the Development of Social Enterprises and Organizations (PDEOS), which is run by the Foundation in the Jardim Canadá community. “Our goal is to develop Casa de Mãe such that it has the necessary planning and can outline how it will raise funding for the sustainability of the organization. At that time, there were still a lot of questions about what the work would be and they were just beginning to form their production collective. However, since the beginning, Casa de Mãe has stood out in the community because it is very professional, more than the average. And what makes it unique is that the organization has evolved in terms of how it is managed and the social impact it makes. This is because it has reinvented itself several times and, whenever it does not create the desired social impact, it seeks another path to reach the targeted results. Furthermore, it has always involved the beneficiaries, listening to the voices of those on the front lines,” highlights Juliana.

Santa Fé Transportation

During an activity of the FDC Program for the Development of Social Enterprises and Organizations, Marcelo Ferreira de Almeida (43) learned about Casa de

Mãe. As the owner of the transportation company Santa Fé, he was one of the businessmen who participated in the program with the objective of identifying and initiating new partnerships. "I had already given free shipping to various social institutions, but when I discovered Casa de Mãe, I saw that I could contribute much more – a bus that would make life easier for the women involved and make it possible for them to participate in the organization's activities. I congratulate Michelle who champions this exceptional work for the women of Jardim Canadá", he concludes.

Prodomo Design

Who has never thought about trying to reduce the negative impact of the waste your company produces? First comes a feeling of wastefulness, and when you find a solution, a sense of relief and pride in giving it a good home. This was the observation of Sérgio Máximo, director of furniture manufacturer Prodomo Design, when he discovered that what was once garbage, in the skilled hands of this group of women, could become useful products.

"Looking at our industrial waste, a phrase comes to mind: What a waste!!! Yes. It's a shame that we cannot make use of this torn up material, thrown out in the garbage, and which had once been quite exquisite and coveted when it was whole. With our singular focus on cost savings, we only see difficulty and stress in trying to make use of it. But how? How can we add value to this waste considering the manual labor costs that we'll have to absorb over time? Those who seek will certainly find answers. And in this search, we found an ecological solution. Initially, it was simple and quite unassuming, but it gradually evolved and became more

creative, transforming into a model. A model with characteristics and its own costs and benefits. A model that adds human value. Value full of emotional debris, mixed with industrial waste, transformed magically into products. Products full of dedication, intention, hope, beauty and love. At Prodomo, we are very happy to be part of this project and we are certain we have found a partner that is committed to the greater good."

AngloGold Ashanti

Clarissa Vilela, Manager of Communications and Community at Anglo explains: "Here at AngloGold Ashanti, we are aware of our role in the development of the communities where we operate. So, we have supported Casa de Mãe since 2012 as we know how much the organization is working to increase the quality of life and income generation of the women of Nova Lima and the surrounding region. To date, we have invested more than R\$185,000 in the organization through the Sustainable Partners program. Our ongoing objective is to contribute to strengthening its processes for training and employment and income generation. Without a doubt, it is an honor to be part of their story," she concludes.

For Diego Pereira, Community Relationship Analyst for AngloGold Ashanti, "Not-for-profit organizations are continually proving their competence and ability to generate a return for the company's investment in social enterprise. Social enterprises are strengthened when they empower or are empowered. All of them are capable of creating products and operating in a manner that is continuously less dependent on public or private resources. Casa de Mãe is an example of

this. It has already reached the highest level within our project and now can continue on its own," he concludes.

Vale

According to João Bosco Mesquita (41), Community Relations Analyst for Vale, the company discovered Instituto Casa de Mãe through a physician from Itabirito. Upon learning of the initiative, Vale sought out the NGO because they saw the importance of the organization in the Jardim Canadá community and its work to welcome young pregnant women and mothers who stay at home.

"Casa de Mãe sees women differently, which caught our attention. And we were most impressed by Michelle's approach, creating new work opportunities for the organization and for women, generating income and always expanding into new areas," he explains. Mesquita believes that Vale's decision to provide a rent-free house for Casa de Mãe to operate from is a form of support that "is part of our pillar of sustainability and our way of thinking about the areas in which we work, collaborating with and supporting social change agents through a kind of incubation support. It is our way of participating in the process rather than just being charitable. It is a form of dynamic exchange whereby the NGO becomes sustainable through its efforts to foster the sustainability of its own community," he adds.

We have come a long way over the past eight years. We have faced various challenges working in the not-for-profit sector and we have developed strategies to deal with each.

We have always cherished the quality of our projects and the attention given to

our processes, both internal and external. We have collaborated with many people and organizations and have experienced in our daily work the positive dynamic of networking. Over time, our projects have been changed slightly such that our actions are more meaningful and the social impact continues to grow.

In the next few years, we hope to be able to replicate our projects in other areas, as we know there are countless regions with a similar reality to that of Jardim Canadá.

We hope that, in the future, all women can count on a Casa de Mãe.

EDITORIAL AND PRODUCTION TEAM

Casa de Mãe Publication Edition 1 – Year I – April 2019

Publication of Instituto Casa de Mãe, written in partnership with Fábrica Comunicação Integrada. All rights reserved. Reproduction and copying of content is permitted if source is cited.

President of Instituto Social Casa de Mãe: Rosa Maria Abreu Barros

Executive Director of Instituto Social Casa de Mãe: Michelle Pripas

Lead Reporter: Robson Fontenelle Mascarenhas – Registration MTB MG 05197 JP

Circulation: 300 copies

Writing, Editing, Reporting and Revision: Michelle Pripas, Julia de Assis, Robson Fontenelle.

Photography: Mauro Figa, Luiza Palhares, Casa de Mãe archive, and Agência FBK

Formatting and Graphic Design: rec design

Printing: Áster gráfica

Translation: Kim Jacob



EXPEDIENTE

Revista Casa de Mãe número 1 – Ano I – Abril de 2019

Publicação do Instituto Casa de Mãe, editado em parceria com a Fábrica Comunicação Integrada. Todos os Direitos Garantidos. É permitida reprodução e cópia dos conteúdos desde que citada a fonte.

Presidente do Instituto Social Casa de Mãe: Rosa Maria Abreu Barros

Diretora Executiva do Instituto Social Casa de Mãe: Michelle Pripas

Jornalista Responsável: Robson Fontenelle Mascarenhas – Registro MTB MG 05197 JP

Tiragem: 300 exemplares

Redação, Edição, Reportagem e Revisão: Michelle Pripas, Julia de Assis, Robson Fontenelle.

Fotografias: Mauro Figa, Luiza Palhares, Acervo Casa de Mãe, Robson Fontenelle.

Diagramação e Projeto Gráfico: rec design

Tradução: Kim Jacob

Impressão: Gráfica Áster



Rua Heston 71
Jardim Canadá | Nova Lima | MG
t. (31)98873-8133

 [institutocasademae](#)
 [institutocasademae](#)
casa@casademae.com.br